CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

LEONARDO BORGES MAGALHÃES

EXPECTATIVAS NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE AO MERCADO DE TRABALHO EM GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

PATROCÍNIO/MG
2018

LEONARDO BORGES MAGALHÃES

EXPECTATIVAS NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE AO MERCADO DE TRABALHO EM GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Prof.ª Esp. Tacyana Silva Peres

PATROCÍNIO/MG

2018

Centro Universitário do Cerrado
Patrocínio Curso de Graduação
em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado **"Expectativas na Transição Universidade ao Mercado de Trabalho em Graduandos da Área da Saúde"**, de autoria do graduando Leonardo Borges Magalhães, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Tacyana Silva Peres

Orientador Prof.ª Esp. Tacyana Silva Peres

Instituição: UNICERP

Vanessa Cristina Alvarenga

Avaliador 1 - Prof.ª Dra. Vanessa Cristina Alvarenga

Instituição: UNICERP

Vanessa C. Santos

Avaliador 2 - Prof.ª Esp. Vanessa Costa Santos

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 11/12/2018

Patrocínio, 11 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Ao avaliar a minha trajetória, reconheço que está não é uma conquista apenas minha. Em contextos e momentos diferentes pessoas queridas me ajudaram a superar cada desafio e adversidade ao longo deste árduo e valoroso processo de formação.

Agradeço a Fonte Divina a qual demanda toda energia e sabedoria, oportunizando-me a vida e me guiando provendo todos os recursos necessários até aqui.

À minha família por todo apoio afetivo e material oferecido, sendo o meu porto seguro e acima de tudo me apoiando no alcance dos meus objetivos. Principalmente minha mãe por estar presente comigo em todos os momentos de minha vida me incentivando com amor e dedicação.

Bom, o que dizer de minha querida orientadora Tacyana, uma grande mulher a qual me ajudou a trilhar este caminho me impulsionando e sempre colaborando para um crescimento e desenvolvimento, transformando em uma relação de amizade. Fortalecendo os laços afetivos e em breve profissionais.

Agradeço também à professora doutora Vanessa Alvarenga me incentivando também a aprimorar cada vez mais, colaborando para um crescimento acadêmico, através de suas vivencias acadêmicas e seus trabalhos.

Agradeço a instituição FUNCECP mantenedora do UNICERP, o qual possibilitou o absorver o desejo em tornar-se um profissional cidadão, afim de atuar com eficiência e eficácia sempre pautado em sólidos princípios éticos e científicos, para contribuir com a sociedade.

Aos professores, colaboradores e queridos colegas ao longo destes cinco anos, foi possível maturar ideias e crescimento pessoal através das trocas e suporte recebidos.

Enfim, o meu agradecimento a todos que contribuíram por esse estágio de minha vida acadêmica e crescimento pessoal, vocês serão sempre inesquecíveis e parte da realização deste sonho.

Gratidão a todos!

"O importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam."

Guimarães Rosa.

RESUMO

Introdução: O processo de mudança da universidade para o mercado de trabalho aponta a atenção para a Psicologia tanto educacional quanto profissional, no entanto se é dada pouca ênfase neste tema entre os profissionais da saúde. Pesquisar sobre este tema possibilitou uma reflexão diante do futuro, averiguando os aspectos e mudanças sofridas em um mundo globalizado de constantes evoluções tecnológicas, notando a necessidade de flexibilidades regulares diante de um mundo cada vez mais competitivo. Assim, questionou-se como problema desta pesquisa: quais as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação a finalização da etapa do processo de graduação? Diante disto pressupõe-se que os estudantes em questão apresentem diversificadas perspectivas, sendo estas positivas e/ou negativas. Foi necessário então levantar os principais fatores diante da finalização do processo de graduação e motivadores que permeiam o futuro profissional do jovem diante desta etapa de entrada no mercado de trabalho, possibilitando conhecer quais são as expectativas dos graduandos bem como suas incertezas profissionais. **Objetivos:** Verificar as perspectivas vivenciadas pelos estudantes da área da saúde diante de seu último ano de graduação; averiguar se os estudantes se sentem preparados para vivenciar uma transição na etapa de conclusão da graduação; conhecer quais os sentimentos vivenciados pelos estudantes da área da saúde em relação à finalização da etapa de graduação e investigar quais são os desafios encontrados pelos graduandos ao fim da etapa de conclusão do processo de graduação. **Material e Métodos:** Para tanto partiu-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e de campo, contando com um total de 10 acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário do Cerrado - UNICERP. O critério principal para participar da pesquisa era estar cursando o último período de graduação dos cursos mencionados. O estudo foi realizado no munícipio de Patrocínio/MG, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultado:** Através das entrevistas realizadas, foi possível perceber que o apoio familiar é um importante fator motivador e reforçador para conclusão da graduação. Foi verificado a necessidade de especializações como um processo de continuidade nos estudos. Houve uma ambivalência de sentimentos destacados pelos participantes, sendo sentimentos positivos como: alegria, gratidão e alívio, por outro lado sentimentos negativos como: ansiedade, insegurança e medo. Os principais desafios foram a concorrência do mercado de trabalho, má remuneração e dificuldades logísticas e financeiras, para a busca de um trabalho com significado, apesar de alguns estudantes estarem desacreditados com a profissão escolhida. Sobretudo os sentimentos positivos, apoio familiar e sonhos pessoais, movimentam, a busca pelo crescimento e reduzem os desafios do caminho. **Considerações Finais:** Evidenciou-se os sentimentos apresentados pelos estudantes nesta pesquisa e as perspectivas profissionais, orientada para um aprimoramento de carreira, frente à transição para o mercado de trabalho. Desafios como valorização profissional, remuneração e concorrência, além de estudantes que não tiveram identificação com a graduação escolhida.

Palavras-chave: Graduandos. Expectativas. Mercado de Trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados Sociodemográficos dos Participantes.....20
Tabela 2: Com quem residem e quem paga a graduação.....21
Tabela 3: Trabalho atual e relação com a área de formação.....22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
PROUNI	Programa Universidade para Todos
TAB	Tabela
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 OBJETIVOS 11
2.1 Objetivo geral 11
2.2 Objetivos específicos 11
3 DESENVOLVIMENTO 12
3.1 INTRODUÇÃO 15
3.2 MATERIAL E MÉTODOS 16
3.2.1 Tipo de pesquisa 16
3.2.2 Cenário da pesquisa 17
3.2.3 Participantes da pesquisa 17
3.2.4 Técnica de coleta de dados 17
3.2.5 Procedimento de análise de dados 18
3.2.6 Questões éticas 18
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 19
3.3.1 Perfil sociodemográfico dos Participantes 19
3.3.2 Planejamento de Carreira 23
3.3.3 Sentimentos Vivenciados 27
3.3.4 Desafios Encontrados 28
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
3.5 REFERÊNCIAS 31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
5 REFERÊNCIAS 34
APÊNDICES 36
ANEXO 39

1 INTRODUÇÃO

A mudança da universidade para o mercado de trabalho e sucesso na carreira são fatores de interesse da psicologia educacional e profissional, no entanto pouca atenção se é dada ao estudo nesta transição (OLIVEIRA, 2014). Afim de constatar e descobrir quais são as expectativas dos estudantes universitários, este trabalho teve como proposta entender quais são as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação à finalização dessa etapa da graduação.

São importantes de se averiguar quais aspectos e mudanças sofridas em um mundo cada vez mais globalizado e de constantes evoluções tecnológicas, notado à necessidade de flexibilidades constantes diante de um mundo cada vez mais competitivo (ALMEIDA; SOCCI, 2017). Segundo Basso (2008), ao longo da formação universitária, crises vocacionais podem ressurgir pela necessidade de reafirmar a escolha profissional e também ao se deparar com a realidade ocupacional da profissão escolhida, outros pontos importantes perceptíveis são: falta de planejamento de carreira, dificuldades em atuar na área de formação, distanciamento entre o que se é estudado da prática profissional.

De acordo com Oliveira, Detomini e Melo-Silva (2013) para este assunto de transição há uma ênfase maior em pesquisas voltadas à escolha profissional dos estudantes que estão ingressando no ensino superior e dos trabalhadores que já se encontram inseridos no mercado que não possuem ensino superior em comparação aos estudantes no fim da graduação.

É importante destacar os fatores decisórios na escolha de carreira, bem como diversos perfis de estudantes, sendo levadas em consideração até o fim do curso escolhido. Ainda assim Valore e Selig (2010), destacam um período de dúvidas que se apresentam aos jovens no início da atuação profissional e nas responsabilidades individuais frente ao sucesso ou fracasso profissional, frente à necessidade e realização de especializações profissionais constantes.

Assim, questionou-se: quais são as principais perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde? Acredita-se que os estudantes ao fim da etapa da graduação apresentam diversificadas perspectivas, sendo estas positivas e/ou negativas.

Desta forma, é considerável promover uma reflexão diante do tema inserção profissional e mercado de trabalho no período da formação (ALMEIDA; SOCCI, 2017). Para tanto se fez necessário buscar entender os fatores diante da finalização do processo de graduação e

motivadores que permeiam o futuro profissional do graduando nesta etapa de entrada ao mercado de trabalho, entendendo suas dificuldades e possível planejamento da carreira profissional e caminhos, possibilitando também conhecer as expectativas dos graduandos e suas incertezas enquanto futuros profissionais (ALMEIDA; SOCCI, 2017).

Foi importante entender quais são as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação à finalização desta etapa de graduação. Ao fim do processo de graduação sendo está uma etapa que provoca uma ambivalência de diversos sentimentos e expectativas.

Segundo Oliveira (2014) os graduandos se sentem felizes ao encerrarem uma etapa de desafios do caminho e vitoriosos frente ao diploma de graduação, no entanto presumem o medo e insegurança por não terem certeza do que irão encontrar no futuro ou se serão capazes de pôr em prática tudo que aprenderam durante os anos da graduação. Também foi averiguado que o jovem nesta etapa de decisão experimente uma confusão nos seus modelos de identificação.

Diante de uma antecipação e não realização de projetos é comum que os recém-formados se sintam desnorteados e sem muitas referências que dê sustentação ao senso de identidade. Não são mais estudantes e ainda não se sentem completamente protagonistas (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Vários pesquisadores em conjunto com governos e instituições têm elaborado estudos, afim de contribuir para novas estratégias no sentido escola-trabalho, contudo um número menor de estudos realizados enfatiza a etapa graduação-trabalho (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Foi justificativa o interesse do pesquisador através deste trabalho, descobrir as perspectivas, dado também o momento final desta etapa da graduação e conhecendo e contribuindo com apoio aos graduandos finais da instituição acadêmica frente à saída para o mercado de trabalho através dos resultados colhidos. Este trabalho identifica-se pela linha teórica de Promoção e Prevenção em Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar as perspectivas profissionais vivenciadas pelos estudantes da área da saúde em seu último ano de graduação.

2.2 Objetivos específicos

Averiguar se os estudantes se sentem preparados para vivenciar uma transição na etapa de conclusão da graduação;

Conhecer quais os sentimentos vivenciados pelos estudantes da área da saúde em relação à finalização da etapa de graduação;

Investigar quais os desafios encontrados pelos estudantes da área da saúde ao fim da etapa de conclusão da graduação.

3 DESENVOLVIMENTO

EXPECTATIVAS NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE AO MERCADO DE TRABALHO EM GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

LEONARDO BORGES MAGALHÃES[1]
TACYANA SILVA PERES[2]

RESUMO

Introdução: O processo de mudança da universidade para o mercado de trabalho aponta a atenção para a Psicologia tanto educacional quanto profissional, no entanto se é dada pouca ênfase neste tema entre os profissionais da saúde. Pesquisar sobre este tema possibilitou uma reflexão diante do futuro, averiguando os aspectos e mudanças sofridas em um mundo globalizado de constantes evoluções tecnológicas, notando a necessidade de flexibilidades regulares diante de um mundo cada vez mais competitivo. Assim, questionou-se como problema desta pesquisa: quais as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação a finalização da etapa do processo de graduação? Diante disto pressupõe-se que os estudantes em questão apresentem diversificadas perspectivas, sendo estas positivas e/ou negativas. Foi necessário então levantar os principais fatores diante da finalização do processo de graduação e motivadores que permeiam o futuro profissional do jovem diante desta etapa de entrada no mercado de trabalho, possibilitando conhecer quais são as expectativas dos graduandos bem como suas incertezas profissionais. **Objetivos:** Verificar as perspectivas vivenciadas pelos estudantes da área da saúde diante de seu último ano de graduação; averiguar se os estudantes se sentem preparados para vivenciar uma transição na etapa de conclusão da graduação; conhecer quais os sentimentos vivenciados pelos estudantes da área da saúde em relação à finalização da etapa de graduação e investigar quais são os desafios encontrados pelos graduandos ao fim da etapa de conclusão do processo de graduação. **Material e Métodos:** Para tanto partiu-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e de campo, contando com um total de 10 acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário do Cerrado - UNICERP. O critério principal para participar da pesquisa era estar cursando o último período de graduação dos cursos mencionados. O estudo foi realizado no munícipio de Patrocínio/MG, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo.

---

[1] Autor, Graduando em Psicologia pelo UNICERP.

[2] Orientadora, Professora do UNICERP.

Resultado: Através das entrevistas realizadas, foi possível perceber que o apoio familiar é um importante fator motivador e reforçador para conclusão da graduação. Foi verificado a necessidade de especializações como um processo de continuidade nos estudos. Houve uma ambivalência de sentimentos destacados pelos participantes, sendo sentimentos positivos como: alegria, gratidão e alívio, por outro lado sentimentos negativos como: ansiedade, insegurança e medo. Os principais desafios foram a concorrência do mercado de trabalho, má remuneração e dificuldades logísticas e financeiras, para a busca de um trabalho com significado, apesar de alguns estudantes estarem desacreditados com a profissão escolhida. Sobretudo os sentimentos positivos, apoio familiar e sonhos pessoais, movimentam, a busca pelo crescimento e reduzem os desafios do caminho. **Considerações Finais:** Evidenciou-se os sentimentos apresentados pelos estudantes nesta pesquisa e as perspectivas profissionais, orientada para um aprimoramento de carreira, frente à transição para o mercado de trabalho. Desafios como valorização profissional, remuneração e concorrência, além de estudantes que não tiveram identificação com a graduação escolhida.

Palavras-chave: Graduandos. Expectativas. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The process of moving from the university to the labor market points to attention to both educational and professional Psychology, however, if little emphasis is given to this issue among health professionals. Research on this theme made possible a reflection on the future, ascertaining the aspects and changes undergone in a globalized world of constant technological evolution, noting the need for regular flexibilities in the face of an increasingly competitive world. Thus, as a problem of this research, we questioned the perspectives experienced by the graduate students of the health area in relation to the completion of the stage of the graduation process. In view of this it presupposes that the students in question present diverse perspectives, being these positive and/or negative. It was necessary then to raise the main factors in the face of the end of the graduation process and motivators that permeate the future professional of the young person in front of this stage of entry into the labor market, enabling the faculty to know what the expectations of their graduate students are as well as their professional uncertainties. **Objectives:** The main objective of this study was to verify the perspectives experienced by the students of the health area before their final year of graduation and as specific objectives to determine if the students felt prepared to experience a transition in the graduation stage; to know the feelings experienced by the students of the health area in relation to the end of the graduation stage and to investigate the challenges faced by undergraduates at the end of the graduation stage. **Material and Methods:** A qualitative, descriptive and field research was carried out, with the total participation of 10 academics from the Physical Education, Nursing, Physiotherapy, Phonoaudiology, Nutrition and Psychology courses of University Center of Cerrado de Patrocínio - UNICERP. The main criterion is to be studying the last graduation period of the mentioned courses. The study was carried out in the city of Patrocínio/MG, through the application of a semi structured interview elaborated by the researchers. Then the data were analyzed individually and collectively from the content

analysis. **Results:** Through the interviews, it was possible to perceive that family support is an important motivating and reinforcing factor for graduation. It was noted the need for specializations as a process of continuity in studies. There was an ambivalence of feelings highlighted by the participants, being positive feelings like joy, gratitude and relief, on the other hand negative feelings like anxiety, insecurity and fear. The main challenges were labor market competition, poor remuneration and logistical and financial difficulties, in order to find meaningful work despite some students being discredited with the chosen profession. Above all, positive feelings, family support and personal dreams drive the quest for growth and reduce the challenges of the path. **Final Considerations:** It was evident the feelings presented by the students in this research and professional perspectives, oriented towards a career improvement, before the transition to the labor market. Challenges such as professional valuation, compensation and competition, as well as students who did not have identification with the chosen undergraduate degree.

Keywords: Graduating students. Expectations. Labor Market.

3.1 INTRODUÇÃO

A transição da universidade para o mercado de trabalho e sucesso na carreira são fatores de interesse da psicologia educacional e profissional, no entanto pouca atenção se é dada ao estudo nesta transição (OLIVEIRA, 2014). Afim de constatar e descobrir quais são as expectativas dos estudantes universitários, este trabalho buscou entender as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação à finalização dessa etapa da graduação.

São importantes de se averiguar quais aspectos e mudanças sofridas em um mundo cada vez mais globalizado e de constantes evoluções tecnológicas, notado à necessidade de flexibilidades constantes diante de um mundo cada vez mais competitivo (ALMEIDA; SOCCI, 2017). Segundo Basso (2008), ao longo da formação universitária, crises vocacionais podem ressurgir pela necessidade de reafirmar a escolha profissional e também ao se deparar com a realidade ocupacional da profissão escolhida, outros pontos importantes perceptíveis são: falta de planejamento de carreira, dificuldades em atuar na área de formação, distanciamento entre o que se é estudado da prática profissional.

De acordo com Oliveira, Detomini e Melo-Silva (2013) para este assunto de transição há uma ênfase maior em pesquisas voltadas à escolha profissional dos estudantes que estão ingressando no ensino superior e dos trabalhadores que já se encontram inseridos no mercado que não possuem ensino superior em comparação aos estudantes no fim da graduação.

Além disso, é importante destacar os fatores decisórios na escolha de carreira, bem como diversos perfis de estudantes, consideradas até o fim do curso escolhido. Ainda assim Valore e Selig (2010) destacam o surgimento de um período de dúvidas que se apresentam aos jovens no início da atuação profissional e nas responsabilidades individuais frente ao sucesso ou fracasso profissional, frente à necessidade e realização de especializações profissionais constantes.

Assim questionou-se: quais são as principais perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde? Acredita-se que os estudantes ao fim da etapa de graduação apresentam diversificadas perspectivas, sendo estas positivas e/ou negativas.

Desta forma, é considerável promover uma reflexão diante do tema inserção profissional e mercado de trabalho no período da formação (ALMEIDA; SOCCI, 2017). Para tanto se fez necessário buscar entender os fatores diante da finalização do processo de graduação e

motivadores que permeiam o futuro profissional do graduando nesta etapa de entrada ao mercado de trabalho, entendendo suas dificuldades e possível planejamento da carreira profissional e caminhos, possibilitando também conhecer as expectativas dos graduandos e suas incertezas enquanto futuros profissionais (ALMEIDA; SOCCI, 2017).

Foi importante entender quais são as perspectivas vivenciadas pelos formandos da área da saúde em relação à finalização desta etapa de graduação. Ao fim do processo de graduação sendo está uma etapa que provoca uma ambivalência de diversos sentimentos e expectativas.

Conforme pontua Oliveira (2014) os graduandos se sentem felizes ao encerrarem uma etapa de desafios do caminho e vitoriosos frente ao diploma de graduação, no entanto presumem o medo e insegurança por não terem certeza do que irão encontrar no futuro ou se serão capazes de pôr em prática tudo que aprenderam durante os anos da graduação.

Vários pesquisadores em conjunto com governos e instituições têm elaborado estudos, afim de contribuir para novas estratégias no sentido escola-trabalho, contudo um número menor de estudos realizados enfatiza a etapa graduação-trabalho (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Foi justificativa e de interesse do pesquisador através deste trabalho, descobrir as perspectivas, dado também o momento final desta etapa da graduação, conhecendo e contribuindo com apoio aos graduandos finais da instituição acadêmica frente à saída para o mercado de trabalho através dos resultados colhidos neste trabalho. Este estudo relaciona-se com a linha teórica de Promoção e Prevenção em Saúde.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo. De acordo com Gonzaléz Rey (2010) na pesquisa qualitativa, a relevância principal se pauta na qualidade da informação produzida, sendo a significação uma possibilidade de articulação dando legitimidade à estas informações, assim o foco não está no número de participantes.

Gil (2008) afirma que as pesquisas descritivas têm por objetivo levantar as características de determinadas populações e/ou estabelecer relações entre variáveis, dentre os vários estudos classificados está a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

A pesquisa de campo é utilizada para conseguir informações acerca de uma resposta para um problema ou uma hipótese, ainda pode comprovar e descobrir fenômenos e as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3.2.2 Cenário da pesquisa

Para tanto a pesquisa foi realizada no município de Patrocínio/MG, o qual possui uma população de 89.983 habitantes (IBGE, 2017). A pesquisa foi realizada com estudantes universitários devidamente matriculados, nos cursos da área da saúde do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

De acordo com informações obtidas no website da instituição a sua missão é "Formar profissionais cidadãos para atuarem na sociedade em suas diversas áreas com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos''. Sendo assim o Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, originou-se das Faculdades Integradas de Patrocínio - FIP, de acordo com as prerrogativas do art. 6º do Decreto nº 2.207 de 15 de abril de 1997. A instituição oferece cursos de Administração, Agronegócio, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Cafeicultura, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação. Há também três cursos de pós-graduação oferecidos, são eles: Direito Processual Civil, Gestão Empresarial, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional (UNICERP, 2018).

3.2.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 10 (dez) estudantes da área da saúde, escolhidos de maneira aleatória, que estavam no último ano de graduação dos seguintes cursos: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia do UNICERP.

3.2.4 Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi realizada a aplicação de uma entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma técnica o qual o pesquisador se apresenta frente ao participante, obtendo os dados investigados e podendo ampliar e aprofundar as perguntas realizadas. Sendo a entrevista uma importante forma de interação e de diálogo entre as partes, coletando os dados e outra parte apresentando as informações. A mesma foi elaborada pelos pesquisadores, exclusivamente para esta pesquisa (APÊNDICE A).

Inicialmente a seleção dos participantes se deu a partir de um convite de forma aleatória feito pessoalmente pelo pesquisador, durante o intervalo das aulas, informando os objetivos e relevância do trabalho. Alguns estudantes participantes estenderam o convite para amigos de classe que demonstraram também interesse em participar deste trabalho. Após o aceite em participar, a pesquisa foi realizada em uma sala de aula disponível na instituição UNICERP, de acordo com horário disponível do participante, que garantiu a privacidade e sigilo para a participação na pesquisa, com duração média de quinze minutos, sendo realizadas as entrevistas individualmente ao longo de duas semanas. As mesmas foram gravadas mediante o consentimento dos participantes que também leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

3.2.5 Procedimento de análise de dados

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas para facilitar a análise de dados, de acordo com Gil (2008), após procedimento de coleta de dados, se é realizado análise e interpretação, possibilitando o fornecimento e agrupamento das repostas para o problema e interpretação na busca de um sentido mais amplo das mesmas. Ainda observando os seguintes aspectos como o estabelecimento de categorias, codificação, tabulação, avaliação das generalizações obtidas com os dados, inferência das relações causais e interpretação dos dados, por fim apresentando os mesmos.

3.2.6 Questões éticas

Este trabalho está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos e o mesmo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e teve sua

aprovação sob o protocolo número 20181450PSI010, tendo sido a coleta de dados realizada somente após a aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi organizado em categorias que apresentam sequencialmente na seguinte estrutura: primeiramente os dados sociodemográficos e o perfil dos estudantes participantes. Em segundo momento, o trabalho evidencia o planejamento de carreira, em terceiro momento os sentimentos vivenciados pelos participantes e por fim, traz os desafios encontrados pelos mesmos.

Buscou-se de maneira geral evidenciar os resultados encontrados por meio das transcrições das falas dos entrevistados com embasamento na análise de conteúdo e no referencial teórico adotado. O intuito foi ilustrar o que se almejou compreender através desta pesquisa, assim, valorizando o processo de construção de narrativa dos estudantes participantes. Para resguardar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes de personalidades famosas, conforme perfil e/ou escolha pessoal de cada estudante, sendo apresentados nos tópicos a seguir.

3.3.1 Perfil sociodemográfico dos Participantes

Buscando-se compreender quem são os estudantes entrevistados, segue abaixo três tabelas, sendo que a primeira apresenta os dados dos participantes, como: idade, gênero, renda familiar, curso e período. A segunda ilustra com quem os estudantes residem e quem auxilia no pagamento da mensalidade. E a terceira apresenta os estudantes que trabalham e se o trabalho está interligado com a área de formação do curso.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos

Estudantes	Idade	Gênero	Renda Familiar	Curso	Período
Natalie Portman	20	Feminino	4 salários	Educação Física	8°
Bráulio Bessa	22	Masculino	4 salários	Fisioterapia	10°
Clarice Lispector	22	Feminino	2 salários	Fonoaudiologia	8°
Priscila Alcântara	22	Feminino	4 salários	Nutrição	8°
Angelina Jolie	23	Feminino	2 salários	Fonoaudiologia	8°
J. K. Rowling	24	Masculino	3 -4 salários	Educação Física	8°
Claudia Leite	25	Feminino	2,5 salários	Psicologia	10°
Gary Cherone	27	Masculino	3 - 4 salários	Enfermagem	10°
Olavo de Carvalho	29	Masculino	2 - 3 salários	Psicologia	10°
Pr Fábio de Melo	30	Masculino	5 salários	Psicologia	10°

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se na TAB 1 participantes de perfis heterogêneos, sendo cinco participantes do gênero feminino e cinco do gênero masculino e com faixa etária entre 20 a 30 anos. Percebe-se uma presença maior de estudantes do curso de psicologia com três participantes, enquanto os cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição foram realizados apenas com um estudante, devido à dificuldade em encontrar os mesmos dentro do campus, por terem quadro de disciplinas reduzidas em seu último ano de graduação. Ainda conforme análise da TAB 1, os estudantes possuem uma variada renda familiar, notando uma oferta de acesso à educação superior independente da faixa de renda.

Todos os participantes entrevistados estavam no último ano de graduação dos seus respectivos cursos, conforme critérios de participação adotados neste trabalho, descrito nos procedimentos metodológicos.

A TAB 2, apresenta com quem os estudantes residem e o responsável pelo pagamento da mensalidade de seu curso, incluído também os programas governamentais como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Tabela 2 - Com quem residem e quem paga a graduação

Estudantes	Reside com	Quem paga a sua mensalidade atualmente
Natalie Portman	Pais	Pais
Bráulio Bessa	Pais	FIES
Clarice Lispector	Pais	FIES
Priscila Alcântara	Pais	Pais
Angelina Jolie	Mãe	Pai e irmãos
J. K. Rowling	Pais	FIES/Prouni
Claudia Leite	Companheiro	FIES
Gary Cherone	Pais	FIES/Próprio
Olavo de Carvalho	Mãe	Mãe
Pr Fábio de Melo	Pais	FIES

Fonte: Dados da Pesquisa

Na TAB 2 observa-se que a maioria dos participantes residem com seus familiares, os quais os ajudam com pagamento da mensalidade do curso, outros estudantes possuíam apoio integral de programas governamentais e demais foram demonstrados na tabela, como apoio familiar e iniciativas governamentais. Ressalta-se que os participantes que declararam apenas o FIES como pagador, possuem 100% do valor do curso financiado pelo mesmo. Enquanto os participantes que declararam apoio do FIES e da família ou o mesmo arca com valor remanescente, possuem em média 50% a 90% financiado. O participante J.K Rowling que dispões do PROUNI, possui uma bolsa de 50%, sendo o valor restante financiado através do programa FIES.

Neste sentido Buscascio e Oliveira (2017) destacam que a família como grande fator de apoio e influência sobre o estímulo a uma carreira. Atenta-se também para o fato de seis participantes terem apoio de programas governamentais e financiamento estudantil, reafirmando a democratização e acesso ao ensino.

Segundo afirma Taneguti (2013) existem um conjunto de políticas públicas para incentivo ao acesso e persistência na educação superior, como aumento do número de bolsas e subsídios, através de programas como PROUNI e FIES. Assim, observa-se o apoio familiar recebido pelos entrevistados durante a graduação, a saber:

> Apoia, não apenas na questão financeira, mas no incentivo e reforçando a questão da minha escolha (Olavo de Carvalho).
>
> Afetiva e de me incentivar (Pr. Fábio de Melo).

> Incentivando nos estudos (Bráulio Bessa).
>
> Apoiam sim. Então tudo que precisei, tanto financeiramente quanto apoio, eles me deram. Quando eu queria desistir, eles não deixaram (Clarice Lispector).
>
> Minha mãe me incentivou. Ela que fez minha inscrição, ela que pagou e ela que fez eu vir fazer prova. Ela foi minha maior incentivadora para fazer o curso (Gary Cherone).
>
> Muito, de todas as formas. Financeiramente, motivando de todas as formas (Priscila Alcântara).
>
> Apoia. No começo quando eu fui fazer o curso meus pais não me ajudavam tanto. Minha mãe me ajudava mais. Mas agora os dois são mais tranquilos. [...] de todas as formas, tanto financeiramente quanto emocionalmente (Natalie Portman).

Observa-se nas falas acima a importância da presença familiar, incentivando o estudante, oferecendo apoio financeiro e principalmente emocional diante as dificuldades vivenciadas, dentre elas a vontade de desistir do curso.

Desta forma, o apoio da família é parte fundamental no processo de graduação para o estudante, além do investimento financeiro para a educação e qualificação (DIAS; SOARES, 2012).

Além do apoio familiar na parte financeira e emocional, foram questionados aos estudantes se os mesmos desempenhavam atividades laborais, se sim, buscou-se avaliar se o trabalho possuía alguma relação com o curso e área de formação do estudante. Sendo então apresentado as informações abaixo na TAB 3. Buscou-se nesta TAB 3 apresentar apenas os participantes que desempenhavam atividade remunerada, conforme as entrevistas realizadas.

Tabela 3 - Trabalho atual e relação com a área de formação

Estudantes	Trabalho atual	Está relacionado com seu curso?
Bráulio Bessa	Auxiliar Administrativo	Não
Priscila Alcântara	Alimentos	Sim
J. K. Rowling	Vendedor	Não
Gary Cherone	Técnico Enfermagem	Sim
Pr Fábio de Melo	Cerâmica	Não

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante dos cinco participantes que trabalham atualmente, conforme dados da TAB 3, apenas Priscila Alcântara e Gary Cherone executam funções que são próximas das suas áreas

de graduação. Ao serem questionados sobre deixar o trabalho atual diante da conclusão da graduação, alguns participantes apresentaram insegurança, em suas respostas.

Dias e Soares (2012) afirmam que pensando em ingressar no mundo do trabalho e assumir as responsabilidades por suas escolhas, faz com que os jovens se mostrem inseguros em tomar decisões, pode-se constatar nas falas abaixo:

> Eu estou bem na dúvida. [...] pretendo tentar passar em um concurso (Gary Cherone).
>
> Eu pretendo trabalhar neste local e mais uma área (Priscila Alcântara).
>
> Pretendo continuar por mais um tempo. Uns cinco meses no meu trabalho. Pretendo me estabilizar (J. K. Rowling).

Percebe-se que, alguns jovens apresentam insegurança e dúvida, nas falas descritas, frente ao rompimento com o trabalho atual e a construção de uma nova carreira, direcionada conforme o seu curso de graduação, sendo estes participantes dos respectivos cursos: Enfermagem, Nutrição e Educação Física.

3.3.2 Planejamento de Carreira

O planejamento de carreira objetiva atender à necessidade dos estudantes para a fase de transição onde as escolhas de carreira estão em jogo (DIAS; SOARES, 2012). Dentro da escolha de uma carreira, permeiam vários fatores.

> Muitas vezes os fatores que influenciam na tomada de decisões de carreira, são a busca por um trabalho com significado, desejo de flexibilidade e de maior equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, bem como a capacidade de adaptação, construção de rede de relacionamentos, autoconhecimento e a experimentação (DA SILVA; OLIVEIRA, 2016 p. 6).

Ter um plano de carreira estruturado pode permitir assumir uma posição proativa do desenvolvimento profissional, garantindo a visualização de objetivos à longo prazo, permitindo saber onde se quer chegar e seguindo um plano de ações.

No roteiro de entrevista que se refere ao plano de carreira dos graduandos, muitos almejam seguir áreas específicas de seus cursos, compreendidas ao longo da formação, conforme Oliveira (2014) a carreira é desenvolvida através da construção de fatores únicos do indivíduo, experiências do presente e sonhos do futuro. Como se pode constatar nas falas abaixo:

> Quero seguir área clínica e área de pesquisas. Ser um pesquisador (Olavo de Carvalho).
>
> Pretendo fazer uma especialização em musicoterapia. Que é uma área a qual vou querer trabalhar (Pr. Fábio de Melo).
>
> Eu penso em Fisioterapia na pediatria no momento (Bráulio Bessa).
>
> Pretendo fazer concurso e trabalhar por um tempo e pretendo trabalhar por mim, ou me especializar em uma área específica da profissão (Clarice Lispector).
>
> Meu sonho mesmo quando entrei na Nutrição, era na área esportiva. [...] agora que eu formar pretendo clinica mesmo (Priscila Alcântara).
>
> Quero fazer muitas especializações, quero começar a trabalhar e não parar mais. [...] assim, dependendo de onde eu começar, se eu gostar vou continuar e me aperfeiçoar. Se eu não gostar, provavelmente mudarei de área (Claudia Leite).
>
> Penso na área de linguagem que é uma área da Fonoaudiologia e trabalhar com crianças ou idosos. E hospitalar também, que foi algo que aprendi a gostar bastante depois dos estágios (Angelina Jolie).

Nota-se nas falas acima uma perspectiva direcionada para a realização de especializações e aprimoramento através de cursos. Diante dos relatos e identificações como gostos, aptidões, experiências pessoais e sonhos profissionais.

Teixeira e Gomes (2004) afirmam que o jovem nesta etapa final enfrente uma confusão nos seus modelos de identificação, diante da não realização de projetos é comum que se sintam perdidos e sem muitas referências que sustente o senso de identidade.

Outros participantes ao serem questionados sobre o planejamento de carreira, apresentaram em suas respostas dúvidas, incertezas e busca por uma profissão diferente da formação. Conforme se analisa através das falas abaixo:

> Eu estou bem na dúvida. Eu iniciei a faculdade pensando que sempre quis fazer Medicina, mas sempre achei que não daria conta, e aí como estava mais velho optei por fazer Enfermagem (Gary Cherone).
>
> Polícia Federal. Quero fazer o concurso para a polícia (Natalie Portman).
>
> Não. Tenho muitas dúvidas ainda sobre o que eu quero (J.K. Rowling).

Os participantes demonstraram dúvidas ao serem questionados sobre um planejamento de carreira, notando os sentimentos de incerteza frente a uma tomada de decisão, ou uma escolha diferente da área de graduação, notando novamente o curso de Educação Física. Oliveira (2014) pontua a reflexão sobre as experiencias no processo de transição e suas variações, sendo este um processo vivenciado pelo indivíduo subjetivamente que muitas vezes acabam transformando e promovendo mudanças comportamentais no sentido de uma reorientação e construção de novos sentidos da sua identidade.

A partir das respostas anteriores, questionou-se aos estudantes se os mesmos se sentiam capacitados e seguros para adentrarem ao mercado de trabalho, ou nas áreas escolhidas. Marinho (2017) sustenta que um dos desafios contemporâneos que envolvem as práticas formativas é a necessidade de se transpor o que se aprendeu em situações novas e diferentes, sendo descrito as principais falas destacadas abaixo:

> Só na parte teórica que não (Bráulio Bessa).
>
> Acho que sim [...] estamos fazendo estágio e tendo uma maior intimidade de como será o mercado de trabalho (Clarice Lispector).
>
> Eu acho que sim, se eu formasse hoje, daria conta de trabalhar [...]. Acho que todo profissional quando forma não consegue estar tão preparado para entrar no mercado (Gary Cherone).
>
> Não totalmente, preciso me capacitar mais (J.K Rowling).
>
> Sim, mas não em todas as áreas. [...] eu penso em três, na verdade quatro áreas (Claudia Leite).

Dentro do planejamento de carreira, averiguou-se que os participantes apesar de se sentirem capacitados em algumas áreas dentro de sua formação, completam a fala diante da necessidade de continuarem seus estudos, aprimorarem seus conhecimentos na busca de um preparo melhor e ainda apresentam algumas dúvidas conforme as áreas definidas.

Ainda diante das falas acima, observa-se uma dúvida quanto a competência técnica, os formandos, não julgavam ter adquirido suficientes conhecimentos e por isso, não sabiam se seriam capazes de transpor na prática os conhecimentos aprendidos ao longo da graduação (OLIVEIRA, 2014).

A área da saúde exige necessidades constantes de especializações de seus profissionais, conforme Andrade e Andrade (2015) as mudanças do mundo atual, determinam maiores competências de quem anseia se manter em um mercado cada vez mais competitivo, com uma maior conscientização de trabalhadores.

Quando questionados sobre continuar estudando e aprimorando as habilidades, muitos estudantes definem uma especialização como ponto principal de desenvolvimento da carreira, conforme os recortes de falas abaixo:

> [...] já averiguei algumas pós-graduações para fazer, até ia fazer um mestrado (Olavo de Carvalho).
>
> Fazer especialização dentro da Psicologia [...] pretendo fazer um mestrado e chegar até o doutorado, mas vamos ver como acontece (Pr. Fábio de Melo).

> Pretendo fazer uma pós-graduação (Bráulio Bessa).
>
> Pretendo continuar estudando, pois é um curso da área da saúde vira e mexe tem atualizações. Fazer uma pós-graduação um mestrado (Clarice Lispector).
>
> Assim, se eu continuar estudando Enfermagem, vai ser a pós-graduação mesmo ou uma residência (Gary Cherone).
>
> Eu quero fazer muitas especializações, quero começar a trabalhar e não parar mais [...] chegar até o doutorado. (Claudia Leite).
>
> Quero especializar em alguma área que eu goste ou alguma área que for mais conhecida (Angelina Jolie).

Foi constatado através das falas, a necessidade dos estudantes em continuarem os seus estudos, a partir de especializações conforme predileções e reconhecimento além do mestrado e aspiração ao doutorado. Apenas um participante abordou a residência como vontade e etapa do desenvolvimento profissional. Foi notado a continuidade de aprimoramento e reconhecimento da área da saúde enquanto campo de atualizações e desenvolvimento contínuo. Conforme Oliveira (2014) ressalta que o investimento na continuação dos estudos, como pós-graduação, reafirma a competitividade no mundo do trabalho, este cada vez mais dinâmico e a formação profissionalizante oferecida pelas universidades, na maioria das situações não atenderem às demandas das ocupações disponíveis.

A partir das respostas ao aprimoramento da carreira, se questionou aos estudantes se iriam permanecer no município ou se pretendem mudar para outra região, após a conclusão da graduação e conforme o planejamento de carreira realizado. Assim, obteve-se as seguintes respostas:

> A princípio ficar no município. Não sei como vai ser o desenrolar do meu caminho profissional (Olavo de Carvalho).
>
> No início sim, depois com o avançar da carreira ir para alguma cidade de porte maior (Bráulio Bessa).
>
> Eu pretendo mudar, não sei quando mas quero mudar (Natalie Portman).
>
> Hoje ficar aqui. No máximo Uberlândia que é uma cidade maior (Claudia Leite).
>
> Penso muito em ir para fora. Tenho vontade de conhecer outros Estados, trabalhar em outros lugares e até mesmo para fora do país (Angelina Jolie).
>
> Por hora ficar aqui na região. [...] sou de uma família um pouco nuclear (Pr. Fábio de Melo).
>
> Eu não queria ir para longe da família. Queria ir para uma cidade mais perto (Gary Cherone).

> Hoje eu não sairia daqui, por relacionamento, família. Mas não sei futuramente, tenho vontade de sair, mas por agora não (Priscila Alcântara).

Devido ao perfil heterogêneo dos participantes, observou-se diversificadas respostas, como anseios de mudança para outra região, alguns com o avançar da carreira e futuro profissional, no entanto houve alguns estudantes com a intenção de permanecerem na região ou próximo a ela, devido a família e relacionamentos. Oliveira; Santos e Dias (2016) afirmam que diante da conclusão são vivenciadas um novo ajustamento do graduando, como o distanciamento no núcleo familiar, transformações no grupo de amizades e troca de ambientes.

3.3.3 Sentimentos Vivenciados

São vários os sentimentos que perfazem o imaginário do graduando, se por um lado se sentem felizes por estarem concluindo uma etapa de desafios e vitoriosos frente ao diploma de graduação, por outro se apresentam medo e insegurança por não terem certeza do que irão encontrar no futuro ou se serão capazes de colocar em prática os aprendizados durante os anos de graduação. Conforme Oliveira (2014) em um primeiro momento, a transição é destacada por meio de sentimentos de medo e ansiedade decorrentes das incertezas sobre o futuro e si mesmo.

Vargas e Zampieri (2015) afirmam que acompanhadas das expectativas, os sentimentos de angústia, apreensão e temor também são fatores que podem interferir numa decisão menos assertiva, podendo promover futuras decepções.

Esta ambivalência de sentimentos apresentada pelos autores, se assemelham aos principais sentimentos evidenciados pelos jovens graduandos, através dos relatos de suas falas abaixo:

> Muita gratificação, felicidade de perceber que consegui. No início do curso tinha vários medos, dentre um deles a monografia. E ver as coisas que consegui na graduação [...] é ver na prática que sou capaz é muito reforçador para mim (Olavo de Carvalho).

> Felicidade por estar concluindo e uma certa angústia das pessoas, laços e relações que fiz durante a graduação (Pr. Fábio de Melo).

> Aquele frio na barriga, por que no caso se eu fizer alguma besteira eu posso prejudicar a vida do meu paciente (Bráulio Bessa).

> É um alívio... Bom, é um alívio misturado com desespero (Clarice Lispector).

> Nesta reta final, eu já tive vários sentimentos. [...] já tive medo, ansiedade e

> alegria por estar terminando (Gary Cherone).
>
> Ansiedade. Sou muito ansiosa, extremamente ansiosa [...]. E sonho realizado por estar formando (Priscila Alcântara).
>
> Meu Deus, que loucura. É muito nervoso. Fico pensando no dia da apresentação do TCC [...]. Dá muito nervoso (Natalie Portman).
>
> Insegurança, incerteza e medo (J.K. Rowling).
>
> Estou feliz por estar acabando, ao mesmo tempo é uma ansiedade em relação "acabou e agora?" uma insegurança. Resumindo alegria por estar concluindo, gratidão por ter conseguido chegar até aqui e muita ansiedade (Claudia Leite).
>
> Sentimento de ansiedade. Feliz por estar terminando o curso e ter chegado até aqui e ansiedade ao saber que estou formando, na reta final e ano que vem estarei por minha conta apenas (Angelina Jolie).

Conforme falas acima, os graduandos vivenciam vários sentimentos ao longo da graduação, sendo estes de felicidade, gratificação pela conquista e alegria. Os graduandos vivenciam também sentimentos de ansiedade, medo e inseguranças frente ao futuro profissional.

Para a maioria dos formandos a transição universidade-trabalho, pode ser um período de desconfortos, pois em breve não serão mais estudantes e ainda não se sentem profissionais, provocando uma ambivalência de sentimentos (OLIVEIRA, 2014).

3.3.4 Desafios Encontrados

Diante da conclusão de formação, surgem uma confusão nos modelos de identificação, por não saberem o que irão encontrar no futuro, algumas vezes perdidos e sem referências para sustentar o senso de identidade, e para que os projetos pessoais possam se concretizar.

Em um estudo realizado Bardagi (2006), buscando avaliar as expectativas quanto à entrada no mundo do trabalho, identificaram discursos semelhantes como maior exigência de qualificação, desatualização e desqualificação por parte dos graduandos. Da mesma forma Oliveira (2011), aponta que uma das preocupações centrais dos jovens, diz respeito a sua qualificação. Quanto aos desafios questionados, emergiram as seguintes respostas:

> Logística, financeira, reputação como profissional, seguir código de ética e questões profissionais (Olavo de Carvalho).

> Deslocamento. Muitas coisas que quero para mim agora, como especializações são fora daqui (Pr. Fábio de Melo).
>
> No momento é o TCC. Depois vem entrar no mercado de trabalho, pois querendo ou não fica com certo receio (Clarice Lispector).
>
> Dificuldade é que no nosso mercado há muitos profissionais. [...] se você recebe uma proposta de trabalho e não quer ir, por conta do salário ou condição de trabalho, tem outra pessoa que irá no seu lugar (Gary Cherone).
>
> Há muita concorrência, muito profissional bom na cidade. [...] tem que ter um diferencial muito grande para conseguir o que você quer (Priscila Alcântara).

As falas atentam-se para o fato das dificuldades frente ao fim da graduação, como o trabalho de conclusão de curso (TCC), a existência também de obstáculos financeiros e logísticos frente a formações que não se encontram na região e como relatado também a concorrência profissional, destacando a demanda e oferta. O diferencial torna-se necessário, destacando entre a concorrência com outros profissionais. Levando em conta os desafios diante das condições de trabalho e remuneração inadequada.

Lacombe (2004 apud Oliveira, 2011) diz que a dinâmica do mercado que gera influência e determina o valor de remuneração, benefícios e condições de trabalho conforme cada tipo de profissão.

Diante destes desafios apresentados foram averiguadas ao fim as expectativas dos participantes frente ao futuro profissional. Buscascio e Soares (2017) afirmam que eleger uma carreira é uma forma de independência e realização pessoal, sendo transcritas abaixo as principais expectativas encontradas nas falas dos participantes.

> Eu espero que me dê muitos frutos (Claudia Leite).
>
> As expectativas são boas, existem várias áreas e oportunidades dentro do curso (Bráulio Bessa).
>
> Ainda não decidi qual área quero. Tem bastante coisa que eu gosto e minha expectativa é que no início trabalhar com algo que eu goste é um pouco mais difícil (Angelina Jolie).
>
> Quero me estabilizar financeiramente (Gary Cherone).
>
> Espero conquistar as coisas que eu almejo, com meu suor. Eu sempre quis esse curso (Priscila Alcântara).
>
> Acredito que a profissão de educador físico tem que encaminhar muito para seus profissionais terem boas condições e manter feliz (J.K Rowling).

> Pretendo fazer o concurso e que eu passe. [...] não pretendo seguir a área da Educação Física mais. Uma área que por ter tido experiencia de não apenas trabalhar em algum lugar, mas é uma área que me decepcionou muito. Uma área que não é valorizada (Natalie Portman).

Conforme as expectativas apresentadas acima, percebe-se que representam diversos anseios dos graduandos, sendo positivas nas falas de Angelina Jolie, Bráulio Bessa, Claudia Leite, Gary Cherone e Priscila Alcântara, na espera de colher os resultados almejados. Entretanto nota-se uma angústia e insegurança de alguns participantes, frente uma quebra de expectativas com o curso, frente as experiências e dificuldades no mercado de trabalho a partir das falas de J.K. Rowling e Natalie Portman.

Buscascio e Soares (2017), afirmam que as expectativas que os estudantes possuem sobre a universidade e o futuro profissional podem ser considerados um tema complexo, não só por se tratar de uma população heterogênea como, por exemplo, em relação à faixa etária, objetivos de vida pessoal e profissional, como também pelo caráter dinâmico do contexto social o qual está inserido.

Ibarra (2009) contempla que para obtenção de êxito na transição, é necessário um planejamento ativo de análise prévia, passando por momentos de reflexões para ação e retornando o mesmo ciclo por algumas vezes ao longo do caminho.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as principais perspectivas, sentimentos e desafios vivenciados pelos estudantes na conclusão da graduação na área da saúde. Constatou-se o apoio familiar como um fator reforçador e motivador para conclusão da graduação. Notou-se a necessidade de especializações, dentro das áreas principalmente em que ocorrerem uma identificação através dos sonhos, estudos e práticas vivenciadas. Além da necessidade de especialização com o avançar da carreira profissional a mudança de região torna-se esperado para alguns participantes, no entanto algumas falas reforçaram o apoio familiar e rede de relacionamentos como justificativa para permanecer na região atual.

Buscou-se investigar os principais sentimentos presenciados pelos estudantes diante da conclusão da graduação, identificando uma ambivalência de sentimentos positivos e negativos, como alegria, gratidão, alívio e por outro lado sentimentos como ansiedade, angústias, insegurança e medo frente à transição faculdade-mercado de trabalho. Os principais

desafios evidenciados pelos estudantes foram a concorrência do mercado de trabalho, má remuneração, dificuldades logísticas e financeiras frente as atualizações profissionais. Identificou-se nos participantes nesta etapa de transição a busca por um trabalho com significado, a realização de um sonho, apesar de alguns estudantes acreditarem que a profissão, especificamente a da Educação Física, precisa evoluir para que possam trabalhar felizes, mantendo um equilíbrio entre vida profissional e financeira.

Sobretudo os sentimentos positivos, apoio familiar e sonhos movimentam as buscas pelo crescimento e reduzem os desafios do caminho. Neste sentido é possível observar a necessidade de realização de novos estudos na área, dada a complexidade do tema e vários fatores que provocam influência sobre o conceito de transição universidade-mercado de trabalho.

3.5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C, G; SOCCI, V. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 81-92, 2017.

ANDRADE, K, O; ANDRADE, P, O; LEITE, L, F. Qualidade de Vida dos Trabalhadores da Área de Saúde: revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2015.

BARDAGI, M, P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007, 242f, Tese em Doutorado-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BASSO, C. **Escolha profissional**: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 2008, 100f. Dissertação em Mestrado-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BUSCACIO, R. C, Z; SOARES, A, B. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2017.

CENTRO Universitário do Cerrado Patrocínio. **Apresentação | Unicerp**. Disponível em: <http://www.unicerp.edu.br/instituicao/apresentacao>. Acesso em: 12 novembro 2018.

DA SILVA, E. C. M.; OLIVEIRA, L. B. Transição de Carreira após a Ruptura com o Mundo Corporativo: Uma Pesquisa com Profissionais Maduros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. 2016.

DIAS, M, S. L.; SOARES, D, H, P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia ciência e profissão**, Paraná, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

IBGE. (Brasil). **Estatísticas por cidade e estado**: Patrocínio. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=3148103>. Acesso em: 20 maio 2018.

IBARRA, H. **Identidade de Carreira**. Editora Gente Editora Ltda, 2009. São Paulo.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO-ARAÚJO, C, M; ALMEIDA, L, S. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psicologia:** teoria e pesquisa. Brasília, v. 32, n. 5, 2017.

OLIVEIRA, M, C, de. **Sucesso na carreira depois da graduação**: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-trabalho. 2014, 205 f. Tese em Doutorado em Psicologia- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, L. B. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 83-95, 2011.

OLIVEIRA, M, C.; DETOMINI, V, C; MELO-SILVA, L, L. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v.19, n. 3, p. 497-518, 2013.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1, p. 43-53., 2016.

TANEGUTI, L. Y. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade**. MEC/CNE/UNESCO. Brasília. Disponível em: <http://portal. mec. gov. br/index. php, 2013>. Acesso em 20 de abril de 2018.

TEIXEIRA, M, A, P; GOMES, W, B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, p. 47-62, 2004.

VALORE, L. A; SELIG, G. A. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 390-404, 2010.

VARGAS, J. M; ZAMPIERI, A. C. B. **As expectativas dos estudantes de psicologia sobre a atuação profissional no mercado de trabalho**. **Anais**-Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG, Caxias do Sul. v. 1, n. 1, p. 275-290, 2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível constatar o apoio familiar na parte emocional e financeira como motivador para permanência e conclusão do curso de graduação. Também nota-se a necessidade de especializações, avaliada como um processo de continuidade dos estudos, dentro das áreas definidas, notou-se uma identificação através dos sonhos pessoais, estudos, práticas vivenciadas que colaboram para uma escolha, alguns participantes apresentaram dúvidas que perpassam o imaginário, dentre incertezas, confusões e angústias.

Além da necessidade de especialização com o avançar da carreira profissional a mudança de região tornou-se algo esperado para alguns participantes, no entanto algumas falas reforçaram o apoio familiar e a rede de relacionamentos como justificativas para permanecer na região. A transição da universidade pelo mercado de trabalho é um fenômeno psicossocial complexo, salientando uma análise de diferentes contextos, influências externas e internas. Investigando a construção de novos sentidos de identidade profissional, bem como objetivos, atitudes, crenças, papéis e recursos psíquicos disponíveis.

Diante disto, surgiram diversos sentimentos presenciados pelos estudantes, sendo experenciados sentimentos positivos, como: alegria, gratidão e por outro lado sentimentos de ansiedade e insegurança frente à ruptura com o meio e apoio acadêmico. Ainda deve se levar em conta no processo de transição e carreira a busca por um trabalho com significado, desejo de flexibilidade e maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, bem como a capacidade pessoal de adaptação, construção de uma rede de relacionamentos, autoconhecimento e experimentação.

Ainda foram elencados desafios pelos participantes como a concorrência de profissionais da área da saúde, má remuneração do mercado de trabalho em algumas áreas, logística e atualizações constantes, dentro do crescimento e evolução da área da saúde. Sobretudo os sentimentos positivos, apoio familiar e sonhos movimentam as buscas pelo crescimento e reduzem os desafios do caminho. Alguns estudantes acreditam que a profissão, especificamente a da Educação Física, precisa evoluir bastante para que possam trabalhar felizes, tendo um equilíbrio entre vida profissional e financeira.

Observou-se um período de dúvidas que permeiam o graduando, frente às responsabilidades profissionais cabendo o medo diante da possibilidade de fracasso ou sucesso profissional. Diante de um perfil heterogêneo de participantes, houveram diferentes respostas, respondendo os objetivos deste trabalho.

Foi possível observar a necessidade de realização de novos estudos na área, dada a complexidade do tema e vários fatores que provocam influência sobre o conceito de transição universidade-mercado de trabalho para o graduando, apesar do assunto ser um tema de interesse para a Psicologia, notou-se a dificuldade em encontrar estudos mais abrangentes e atuais.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C, G; SOCCI, V. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 81-92, 2017.

ANDRADE, K, O; ANDRADE, P, O; LEITE, L, F. Qualidade de Vida dos Trabalhadores da Área de Saúde: revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2015.

BARDAGI, M, P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007, 242f, Tese em Doutorado-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BASSO, C. **Escolha profissional**: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 2008, 100f, Dissertação em Mestrado-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BUSCACIO, R. C, Z; SOARES, A, B. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2017.

CENTRO Universitário do Cerrado Patrocínio. **Apresentação | Unicerp**. Disponível em: <http://www.unicerp.edu.br/instituicao/apresentacao>. Acesso em: 12 novembro 2018.

DIAS, M, S. L.; SOARES, D, H, P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia ciência e profissão**, Paraná, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

IBGE. (Brasil). **Estatísticas por cidade e estado**: Patrocínio. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=3148103>. Acesso em: 20 maio 2018.

IBARRA, H. **Identidade de Carreira**. Editora Gente Editora Ltda, 2009. São Paulo.

MARCONI, M, A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO A C, M; ALMEIDA, L, S. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psicologia:** teoria e pesquisa. Brasília, v. 32, n. 5, 2017.

OLIVEIRA, M, C. **Sucesso na carreira depois da graduação**: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-trabalho. 2014, 205 f. Tese em Doutorado em Psicologia- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, L. B. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 83-95, 2011.

OLIVEIRA, M, C; DETOMINI, V, C; MELO-SILVA, L, L. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, 2013.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1, p. 43-53., 2016.

TANEGUTI, L. Y. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade**. MEC/CNE/UNESCO. Brasília. Disponível em: <http://portal. mec. gov. br/index. php, 2013>. Acesso em 20 de abril de 2018.

TEIXEIRA, M, A, P; GOMES, W, B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, p. 47-62, 2004.

VALORE, L. A; SELIG, G. A. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 390-404, 2010.

VARGAS, J. M; ZAMPIERI, A. C. B. **As expectativas dos estudantes de psicologia sobre a atuação profissional no mercado de trabalho**. **Anais**-Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG, Caxias do Sul. v. 1, n. 1, p. 275-290, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista semiestruturada

1 – Idade:

2 – Gênero:

3 – Renda Familiar:

4 – Curso:

5 – Período:

6 – Quem paga a sua faculdade?

7 – Você já trabalha? Qual seu trabalho atual?

8 – Seu trabalho está ligado à área em que cursa? Se não estiver você pretende continuar no trabalho atual ou mudar?

9 – Você se sente capacitado/preparado para entrar no mercado de trabalho?

10 – Você tem medo de não conseguir emprego na área, ou acha que vai conseguir com facilidade?

11 – Você possui plano de carreira?

12 - Quais são suas expectativas para o seu futuro profissional?

13 – Pretende continuar estudando, como pós-graduação ou mestrado, logo que finalizar a graduação?

14 – Pretende continuar na região ou se mudar para outra região?

15 – Sua família te apoia nos seus planos profissionais?

16 – Há algo mais que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Leonardo Borges Magalhães, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar da pesquisa sobre as expectativas na transição universidade ao mercado de trabalho em graduandos da área da saúde, que tem como objetivo verificar as perspectivas vivenciadas pelos estudantes da área da saúde em seu último ano de graduação, averiguar se os estudantes se sentem preparados para vivenciarem uma transição na etapa de conclusão da graduação, bem como, conhecer os sentimentos vivenciados em relação à finalização da graduação e investigar quais são os desafios encontrados pelos estudantes da área da saúde em seu último ano de graduação.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em responder a uma entrevista individual.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Leonardo Borges Magalhães, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de uma entrevista, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante: _____Data: _____/_____/_____. Impressão de polegar

Pesquisador: Leonardo Borges Magalhães
Rua Jacinto Alves Pereira, nº 675, Santa Terezinha
Assinatura:_____Data:_____/_____/_____

Orientadora: Tacyana Silva Peres
Rua Quintiliano Alves do Nascimento, nº 696, Centro
Assinatura: _____ Data:_____/_____/_____
Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737
Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXO

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do COEP/UNICERP

UNICERP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018145OPSI010

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Expectativas na transição universidade ao mercado de trabalho em graduandos da área da saúde.

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tacyana Silva Peres	
RG: 13055203	CPF: 09402396632
Endereço: R Quintiliano Alves, 696, Centro – Patrocínio/MG	
Telefone: 3831-4976	Celular: 99152-7055
E-mail tacyperes@yahoo.com.br	

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

UNICERP – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNCIERP em: 13/06/2018 Para o relator em: 18/06/2018

Parecer avaliado em reunião de: 02/07/2018

Aprovado: 02/07/2018

Diligência/pendências: ____/____/_____

Não aprovado: ____/____/_____

Diretor(a) do COEP/UNICERP

Profa. Ms. Angela M. Drumond Lage
COEP/UNICERP